

São Paulo, 27 de abril de 2012

Walmart: acusações de corrupção que podem se desdobrar em milhões em perdas.

Por Alexandre Yokote

Este mês foi um daqueles com significativa volatilidade das ações, sendo esta última semana conturbada para os investidores. O que seria normal, já que estão sendo apresentados os resultados do 1º trimestre.

Tivemos ainda o caso da expropriação de ações na Argentina e o aumento da perspectiva de inadimplência, o que impactou a atratividade das ações dos bancos aqui no Brasil, com quedas de 6% por exemplo do Itau Unibanco.

Mas o que chamou a atenção do mercado foi a performance da rede varejista Walmart. No dia 21, em reportagem do The New York Times, surgiram acusações de que a rede varejista havia distribuído US\$ 24 milhões em propinas no México para facilitar a obtenção de licenças e alvarás, dentro de um contexto de expansão da rede.

O valor da propina é até desprezível frente ao faturamento de US\$440 bilhões em 2011, mas o problema é que pela lei anticorrupção, as coisas não param por aqui.

No México, as ações do Walmart acumulam uma queda de 12,81% na semana, nos EUA também teve quedas principalmente nos dias 23 e 24.

A preocupação dos investidores, não é pela perda de 24 milhões em gastos com propina que ainda não foram confirmadas.

No link a seguir vocês podem consultar a declaração oficial dada pelo Wal-Mart frente às acusações:

<http://phx.corporate-ir.net/External.File?item=UGFyZW50SUQ9MTM2NzEyfENoaWxkSUQ9LTF8VHlwZT0z&t=1>

A preocupação dos investidores fica por conta dos desdobramentos jurídicos da questão, principalmente por haver acusações de que executivos da matriz estavam cientes da questão.

Enquanto aqui no Brasil, assistimos várias acusações de propina sem grandes desdobramentos, nos EUA a lei anticorrupção (The Foreign Corrupt Practices Act) é severa, podendo resultar em multas e sanções à empresa e executivos.

O mercado prevê que o Walmart terá que arcar com centenas de milhões de dólares em despesas legais com o processo e potenciais sanções.

Destaca-se que o Walmart já investindo nas questões anticorrupção, já tendo recentemente criado um cargo de VP global para cuidar do assunto (Global FCPA Compliance Officer) e em sua declaração destaque toda a revisão e reciclagem de procedimentos, além de auditorias.

Vale ressaltar que a questão de anticorrupção hoje está dentro de todas as formas de Governança de Sustentabilidade, por ser associado a um posicionamento de responsabilidade social corporativa das empresas.

O 10º Princípio do Pacto Global refere-se exclusivamente ao Combate à Corrupção.